

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 11 – novembro de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Novembro/2014



Francisco Beltrão, 08 de dezembro de 2014.

PREÇO DA CESTA BÁSICA EM NOVEMBRO AUMENTOU 2,91% EM FRANCISCO BELTRÃO, 2,52% EM PATO BRANCO E 3,32% EM DOIS VIZINHOS.

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de novembro, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou uma elevação em seu preço de 2,91%. Se no mês de outubro o beltronense precisou desembolsar R\$ 262,96 para atender as suas necessidades básicas de alimentação, em novembro o seu gasto com o mesmo fim foi de R\$ 270,61 – um custo maior em R\$ 7,65. O aumento observado em Francisco Beltrão se assemelha ao comportamento apresentado por 12 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica. O grupo GPEAD que também efetua a pesquisa do valor mensal da cesta básica em Pato Branco e em Dois Vizinhos constatou que ambos os municípios tiveram um comportamento de alta no valor da cesta básica em novembro. Em Pato Branco o aumento foi de 2,52%. Se em outubro para comprar

a cesta básica o trabalhador residente em Pato Branco teve que desembolsar de R\$ 272,41, em novembro o montante a ser gasto passou a ser R\$279,27. Em Dois Vizinhos o custo da cesta básica sofreu um aumento de 3,32%, saltando de R\$258,28 em outubro para R\$266,85 em novembro. Dos três municípios analisados no Sudoeste, Pato Branco apresentou o maior valor para a cesta básica, enquanto que Dois Vizinhos o menor, repetindo o ocorrido no mês anterior.

Na tabela 01 é possível observar de forma mais detalhada o comportamento mensal do custo da cesta básica individual de cada município do sudoeste que é alvo da presente pesquisa e mais especificamente, de cada produto que a conforma.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Variação Mensal

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco			Dois Vizinhos		
	10/2014	11/2014	Variação %	10/2014	11/2014	Variação %	10/2014	11/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%	Preço R\$	Preço R\$	%
Alimentação	262,96	270,61	2,91	272,41	279,27	2,52	258,28	266,85	3,32
Arroz	6,41	6,59	2,82	6,61	6,61	-0,06	6,93	6,93	-0,01
Feijão	15,46	15,44	-0,13	15,59	15,70	0,68	16,46	16,35	-0,66
Açúcar	4,16	4,20	1,10	4,47	4,35	-2,62	4,36	4,61	5,80
Café	4,41	4,30	-2,46	4,29	4,37	1,95	4,25	4,30	1,03
Farinha de trigo	3,00	2,83	-5,86	2,93	2,81	-4,08	3,05	2,99	-1,92
Batata	7,33	10,40	41,86	7,49	13,17	76,01	5,42	11,25	107,56
Banana	11,44	11,26	-1,57	12,72	13,27	4,31	10,59	9,34	-11,80
Tomate	24,29	26,24	8,01	32,28	26,19	-18,86	26,61	23,63	-11,22
Margarina	2,39	2,26	-5,33	3,22	3,32	2,85	3,22	3,02	-6,19
Pão	32,15	32,26	0,35	31,55	29,12	-7,70	32,74	35,74	9,16
Óleo de soja	2,67	2,62	-2,08	2,66	2,66	0,20	2,57	2,59	0,65
Leite	17,82	17,35	-2,66	22,10	20,65	-6,56	20,71	20,63	-0,39
Carne	131,44	134,88	2,61	126,52	137,06	8,33	121,37	125,48	3,39

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Assim a família beltronense gastou no mês de novembro o montante de R\$ 811,83. Em Pato Branco o valor foi de R\$ 837,81, e em Dois Vizinhos R\$804,45.

Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$724,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale ressaltar que R\$724,00 diz respeito ao salário mínimo bruto, já o salário mínimo líquido é R\$ 666,08.

Em Francisco Beltrão, no mês de novembro o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 82 horas e 13 minutos de

trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. De outra forma, para que em novembro a demanda alimentar de uma família beltronense de tamanho médio fosse atendida, o montante em termos de horas de trabalho despendidas deveria ter sido de 246 horas e 39 minutos. Em Pato Branco, por sua vez, a demanda alimentar exigiria 254 horas e 36 minutos, enquanto que em Dois Vizinhos, 243 horas e 15 minutos. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais se mostraria insuficiente. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de novembro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (37,37%) do salário mínimo nacional bruto (R\$724,00) e (40,62%) do salário mínimo nacional líquido (R\$666,08). Em Pato Branco e Dois Vizinhos, por sua vez o gasto com a alimentação comprometeu (38,57%) e (37,04%) respectivamente, do salário mínimo nacional bruto. Nesses dois últimos municípios, para a verificação do comprometimento quanto ao salário mínimo nacional líquido verificar a tabela 02.

Constitucionalmente, o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens que constam da cesta básica (ver tabela 01) e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário mínimo líquido deveria ter sido em novembro em Francisco Beltrão, R\$2.273,40; em Pato Branco, R\$2.346,15 e em Dois Vizinhos, R\$2.241,80.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em outubro, 3,20 vezes o salário mínimo em vigor (R\$724,00), enquanto que em Pato Branco e Dois Vizinhos deveria ter sido (3,24) e (3,10) vezes, respectivamente.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	outubro/2014			novembro/2014		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	341,04	51,20	103h38m	341,04	51,20	103h38m
Curitiba	314,25	47,18	95h29m	314,25	47,18	95h29m
Florianópolis	353,18	53,02	107h19m	353,18	53,02	107h19m
Porto Alegre	340,63	51,14	103h30m	340,63	51,14	103h30m
Francisco Beltrão	262,96	39,48	79h54m	270,61	40,62	82h13m
Pato Branco	272,41	40,90	82h47m	279,27	41,93	84h52m
Dois Vizinhos	258,28	38,78	78h29m	266,85	40,06	81h05m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento dos preços do conjunto de bens alimentícios essenciais em 12 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Curitiba (4,37%), Porto Alegre (3,96%), Campo Grande (3,93%) e Florianópolis (3,64%). As reduções ocorreram em Salvador (-2,21%), Recife (-1,51%), Natal (-0,79%), João Pessoa (-0,78%), Aracaju (-0,15%) e em Belém, o valor da cesta quase não variou (-0,01%).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – seis itens apresentaram aumento de preços, com destaque para a batata (41,86%), o tomate (8,01%), o arroz (2,82%) e a carne (2,61%). Dos itens que apresentaram queda destacam-se o trigo (-5,85%), a margarina (-5,33%), o leite (-2,66%), o café (-2,46%) e o óleo de soja (-2,08%).

Em Pato Branco as principais elevações ocorreram no preço da batata (76,01%) e da carne (8,33%). Já as principais reduções ocorreram no preço dos seguintes itens: tomate (-18,86%), pão (-7,70%), Leite (-6,56%) e trigo (-4,08%).

Em Dois Vizinhos as principais altas ficaram por conta da batata (107,56%), do pão (9,16%), do açúcar (5,80%) e da carne (3,39%). Já as quedas mais significativas ocorreram nos seguintes produtos: banana (-11,80%), tomate (-11,22%) e margarina (-6,29%).

De acordo com o DIEESE, os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram a carne, o arroz, o café e o tomate, enquanto que os que apresentaram queda na maioria das capitais alvo da pesquisa foram o óleo de soja, o leite, o feijão e a batata.

A elevação do preço da carne, ocorrida também nos três municípios do Sudoeste vem

sendo determinada pelo período da entressafra que ao restringir a oferta de animais acaba por impactar no preço da carne no varejo para o consumidor.

No que diz respeito ao arroz, a elevação no preço do referido produto tem sido ocasionada especialmente pelo atraso na semeadura do principal produtor, o Rio Grande do Sul, ocorrida em função do excesso de chuva no período do plantio. Tal contexto reduziu as negociações entre produtores e compradores e enquanto o impasse não se resolve os grandes centros seguem sendo abastecidos com estoques do governo.

Quanto ao café, o preço segue apresentando alta na maioria das capitais (e também em Pato Branco e em Dois Vizinhos) que vem sendo justificada pela expectativa pessimista quanto ao resultado da safra de 2015/16, em função da ausência de chuvas ocorrida nas regiões produtoras. Para além disso, vale mencionar que as exportações do referido produto continuam em alta, o que pressionam os valores internos praticados no atacado e no varejo.

Com relação aos produtos que em geral apresentaram queda para a maioria das capitais investigadas, óleo de soja, feijão, leite e batata, cabe mencionar que todos vêm evidenciando oferta elevada, tanto em função do período positivo da safra – caso de todos os produtos mencionados), seja em função da baixa demanda do mercado externo (caso da soja). O fato é que a elevada oferta dos referidos produtos tem contribuído para a redução dos preços no varejo. Apesar de tal comportamento, é necessário observar que no caso da batata, a redução ocorrida para a maioria das capitais onde o DIEESE procede a coleta de preços não se repetiu nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados pelo GPEAD. Em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, a elevação foi significativa, conforme pode ser verificado na primeira tabela deste informativo.

GRÁFICOS

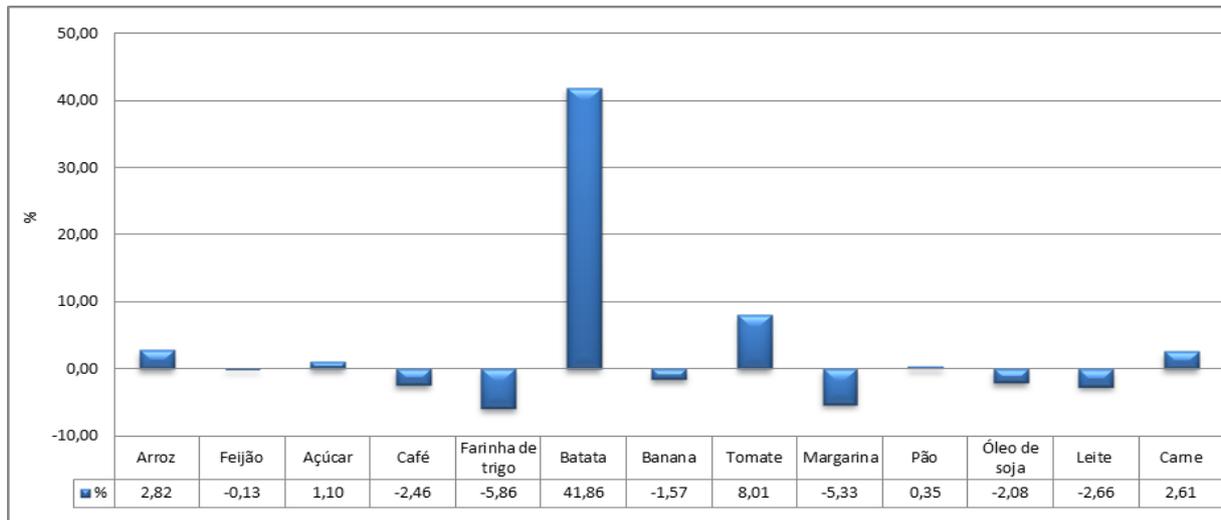


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – novembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

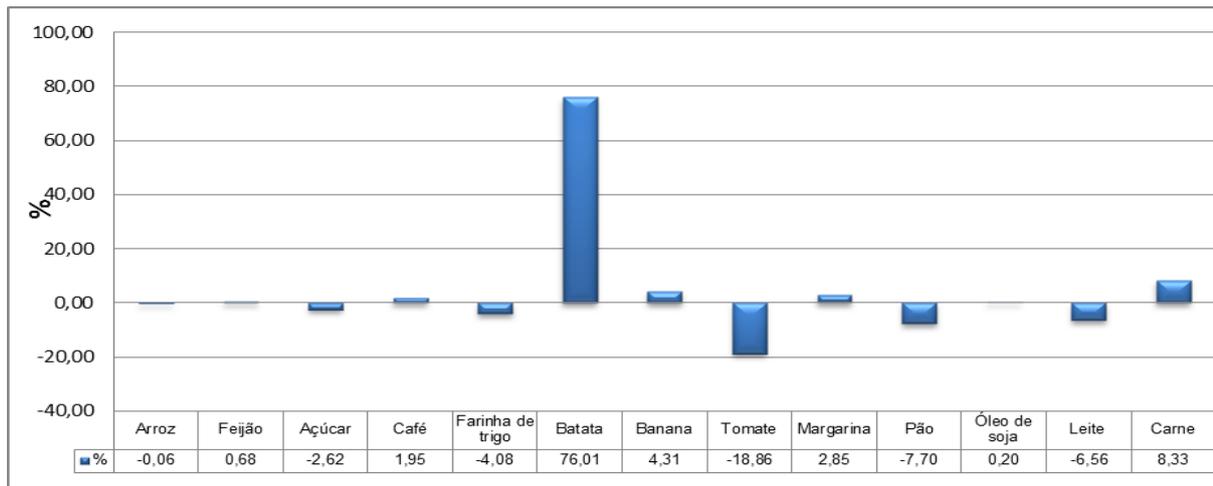


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – novembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

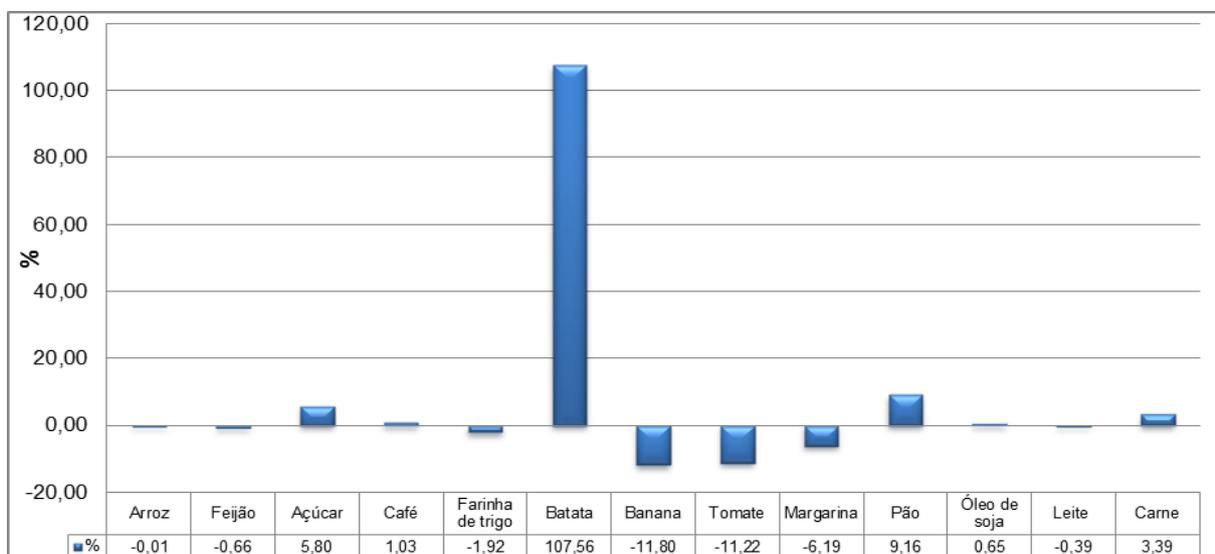


Gráfico 3 - Variação de preços da Cesta Básica em Dois Vizinhos – novembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

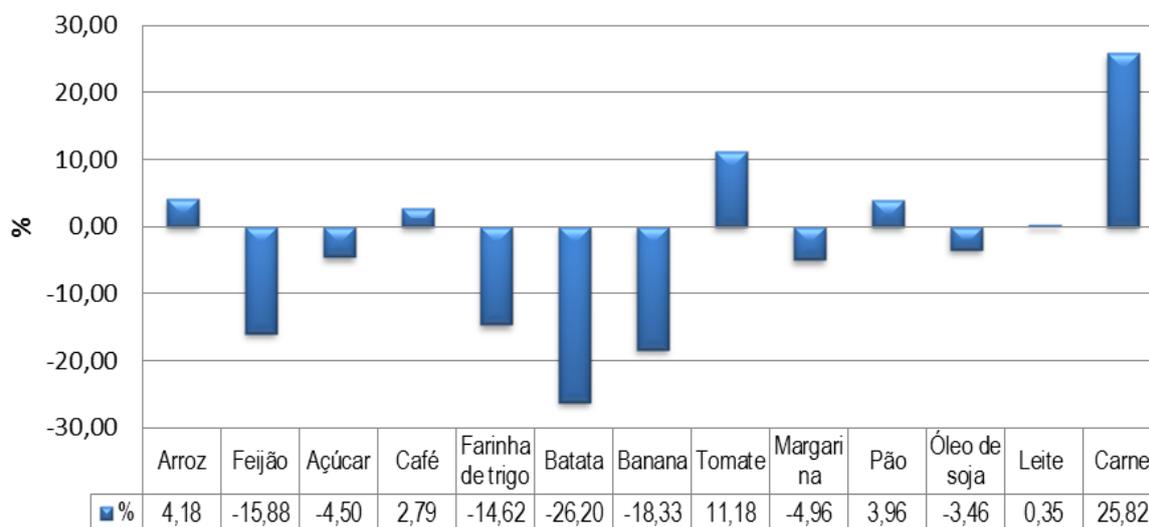


Gráfico 4 - Variação acumulada dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão no período de janeiro a novembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

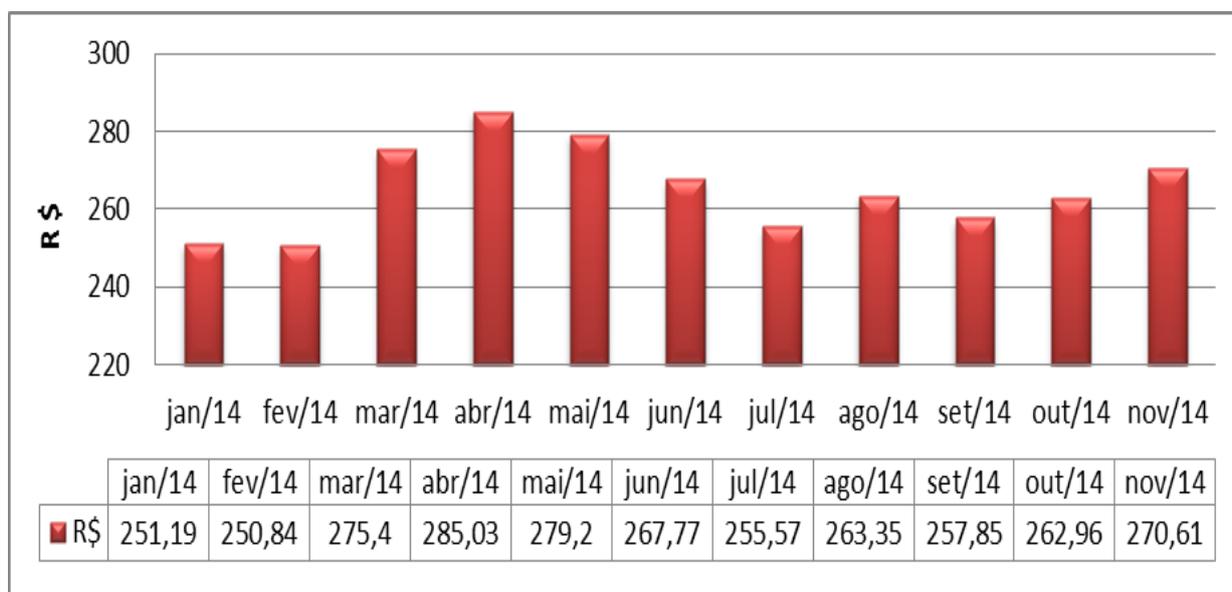


Gráfico 5 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão no período de janeiro a novembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885



Equipe:

Prof. José Maria Ramos

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Edinei Pelentir Corchak - Acadêmico 3º ano

Leonardo Favretto - - Acadêmico 3º ano